

APRESENTAÇÃO

PRESENTATION



Este número (vol. 50, nº 3) da revista *Letras de Hoje* é dedicado a estudos que desenvolvem análises de diferentes aspectos da linguagem sob o olhar da Teoria da Argumentação na Língua. Criada por Oswald Ducrot na Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales de Paris, a teoria teve inicialmente a colaboração de Jean-Claude Anscombre. Atualmente, já desde algum tempo, Ducrot continua seu trabalho em colaboração com Marion Carel na mesma Ecole. Como teoria que reflete sobre a linguagem, a *Teoria da Argumentação na Língua* se reconhece como estudo semântico da língua, fundamentado em alguns conceitos saussurianos, essencialmente *língua, fala, signo, relação* e *valor linguístico*.

Em um capítulo de livro, datado de 2006, Oswald Ducrot relata que, como professor de Filosofia, ao ler o capítulo sobre o *valor linguístico* do *Curso de Linguística Geral* de Ferdinand de Saussure, percebeu na noção de *valor*, a presença da *alteridade* de Platão, encontro que direcionou seus estudos para a pesquisa linguística. Com essa percepção, e fundamentado essencialmente nesses conceitos saussurianos, Ducrot criou a *Teoria da Argumentação na Língua*. De acordo com essa proposta, os *signos*, na *língua*, têm nela uma *significação* que *orienta* para sua combinação com certos *signos*, impedindo outros, construindo *sentidos* e produzindo o *valor argumentativo*. Os *conectores – portanto*, normativo e *no entanto*, transgressivo – relacionam os *segmentos* dos *enunciados* e os *enunciados* entre si, chegando ao *discurso*, construído pela sequência de *enunciados*.

A *Teoria dos Blocos Semânticos* (TBS) que, no dizer de Ducrot, continua, aprofunda e radicaliza a *Teoria da Argumentação na Língua*, é desenvolvida atualmente por Marion Carel e por Oswald Ducrot. Na *Teoria dos Blocos Semânticos* encontram-se as mesmas relações entre os segmentos dos encadeamentos, articulados por meio dos *conectores portanto*, normativo, e *no entanto*, transgressivo. O conjunto de encadeamentos argumentativos, construídos pelas relações entre os *signos*, constituem os *aspectos argumentativos*. Os *sentidos*, para a *Teoria da Argumentação na Língua*, não têm relação com o referente do *signo*, nem com conceitos psicológicos. O *sentido* é construído pelos discursos argumentativos constituídos pelos *encadeamentos entre signos*, relacionados por um *conector: portanto* ou *no*

entanto. Um segmento só significa pela relação que estabelece com outro segmento, produzindo *sentido* por *interdependência semântica* entre os *signos*, não por inferência, nem por raciocínio, nem por dedução, mas pela linguagem. Nessa proposta, então, é de grande importância o *conector*. Seja ele *normativo* ou *transgressivo*, o *conector* relaciona *segmentos*: nada é isolado na linguagem. Então, é a *língua*, pela *significação* de seus *signos*, que orienta para as relações semânticas possíveis para a constituição do *sentido* no *discurso*. A *argumentação* está na *língua*.

A revista *Letras de Hoje* tem a grande satisfação de poder contar, na organização deste número, com a colaboração da professora Marion Carel, que criou, e desenvolve atualmente, a Teoria dos Blocos Semânticos em colaboração com Oswald Ducrot, na Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales de Paris. Sua preciosa colaboração, neste número, está presente também em seu artigo intitulado *Pour une analyse argumentative de la temporalité: l'exemple de "quand"*, aqui traduzido para o português. Nesse texto, a autora estuda um tema pouco abordado por teorias linguísticas, a temporalidade.

Artigos de colegas da professora Marion Carel, que contam em seus trabalhos com o modo semântico-argumentativo de olhar a linguagem, também compõem este número de nossa revista. Assim, Margot Salsmann procura compreender o poder de causar medo pela expressão *castração química*, usada por oponentes e por partidários. Para desenvolver a pesquisa, a autora se pergunta se a significação da expressão mudou, ou se seria um modo de empregá-la, que a autora observa no uso dessa expressão. Para encontrar resposta, Margot Salsmann serve-se da Teoria dos Blocos Semânticos.

Corinne Rossari analisa brochuras enviadas a cidadãos suíços sobre votações populares, com teor pedagógico. Situa sua análise nos mecanismos estruturais e enunciativos que direcionam a organização das informações e sua discursivização. Conclui que as brochuras conciliam o alcance pedagógico e o alcance persuasivo de recomendação de voto.

Saori Nishiwaki estuda, também com apoio na Teoria dos Blocos Semânticos, a natureza da ironia, conclui que a ironia é um fenômeno argumentativo que se define pelo seu conteúdo estranhamente distanciado.

Alfredo Lescano apresenta como objetivo, em seu texto, uma ampliação da visão de sentido linguístico para a de conceitos. Para tanto, redefine a estrutura interna de conceitos e discute a natureza de sua função.

É nesse olhar da Teoria da Argumentação na Língua, que os estudiosos brasileiros da linguagem, que constituem este número, foram solicitados a fundamentar suas reflexões sobre os temas que escolheram. Dentre eles está o texto de Telisa Furlanetto Graeff e Branca Damacena, que analisam, em um poema de Brecht, distintos sentidos que a palavra *desempregado* assume em diferentes contextos linguísticos. Cláudio Primo Delanoy, apoiado em aspectos argumentativos conversos, analisa, em uma crônica, as atitudes de locutores frente a outros discursos. Cristiane Dall Cortivo-Lebler e Adilson Ventura da Silva estudam a ironia pelo olhar da teoria da Polifonia, proposta pela Teoria da Argumentação na Língua. Também apoiado na polifonia, Erivaldo Pereira do Nascimento trata dos efeitos de sentido constituídos, no discurso do um, pela presença do discurso de outros. Já o texto de Ana Lúcia Tinoco Cabral e Manoel Francisco Guaranha buscam compreender, fundamentados nos aspectos argumentativos da Teoria dos Blocos Semânticos, os empregos metafóricos em um soneto de Camões. Vanessa Fonseca Barbosa, Tamiris Machado Gonçalves e Leci Borges Barbisan discutem como o revisor de textos

pode apoiar sua prática profissional na proposta semântica da Teoria da Argumentação na Língua.

Queremos muito agradecer à professora Marion Carel pelo apoio constante que tem dado às solicitações que têm sido feitas a ela pelo nosso Programa de Pós-Graduação, referentes à acolhida de alunos doutorandos nossos que têm desenvolvido, sob sua orientação, estágios de pesquisa na Ecolé, tendo em vista a preparação de suas teses, a colegas que têm feito estudos de pós-doutorado sob sua orientação, à gentileza de ter concordado em participar da organização deste número de nossa revista *Letras de Hoje*. Somos muito agradecidas à professora Marion Carel por ter aceitado o convite da PUCRS e da UPF, esta por intermédio da professora Telisa Furlanetto Graeff, para realizar, na PUCRS, um Seminário de uma semana. Extremamente produtivo, o Seminário reuniu alunos e professores de várias universidades brasileiras.

Merci beaucoup, madame Carel, de votre gentillesse, de votre patience de nous avoir apporté vos réflexions si intelligentes et de nous avoir séduits par la beauté du langage que vous nous avez révélée avec tant de générosité. Merci, merci beaucoup de tout cela.

Leci Borges Barbisan
Co-organizadora